

O ARCANO DEZESSEIS - A TORRE

Título - A Torre. A Casa de Deus.

Insígnia - a torre, o raio, as pessoas.

Número - dezesseis (16) - Letra: Ayin ♃.

Objetivo - destruição, acompanhada da necessidade de reinício.

Meios- magnetismo universal em ação.

Obstáculo- medo, descontrole, autopiedade, fraca vontade, incapacidade de reconstruir.

Um conselho - manter uma elevada moral e conduta, analisar o(s) ponto(s) fraco(s) da torre construída.

Uma recomendação - não aumentar a destruição efetivada.

Um apelo - edificar com solidez, calcado em valores absolutos e imutáveis.

Estamos na sexta carta do caminho de Osíris.

Figura neste arcano uma torre cuja parte superior é destruída por um raio. A esta imagem se acrescentam duas figuras humanas caindo, como se tivessem sido arrancados ou, por extrema necessidade, saltado da torre. A expressão de espanto aparece no rosto das duas pessoas, que não apresentam traços de ferimento físico.

Alguns baralhos trazem um desenho da torre que lembra muito a imagem cinematográfica da Torre de Babel. Mas não é necessária tal semelhança gráfica para fazer essa associação. No sentido de confusão, a torre babilônica construída por Ninrode pode ilustrar esse aspecto da carta 16, uma vez que o espanto das pessoas aqui mostradas indicam que esse sentimento é bem próximo àquele dos presentes na construção da torre bíblica, quando a mesma sofre a "ira de Deus".

Imagine uma torre, como ela é construída, qual seu papel, etc. Essa construção era comum em castelos medievais como posto de observação e pontos fortes da defesa do castelo. Algumas serviam de prisão, outras eram salas de magos, astrônomos e similares. Em igrejas e templo materializava o desejo de junção de céu e terra. É uma formidável estrutura que, nesta carta do tarot, é usada com um paralelismo para as construções que fazemos em nossa vida. Certas posições, opiniões, estilos e demais construções que marcam nossa vida de maneira profunda podem ser comparadas com uma torre, pois as características do modo de viver que adotamos ressaltam a atenção dos que nos cercam. Como uma torre se sobressai ao viajante que se aproxima de um castelo, essas características, ou nossas torres internas, costumam ser as primeiras características a nós identificar.

O que está tendo sua cabeça cortada aqui não é o ápice da torre somente. Em verdade o raio atinge o centro diretor da nossa forma de viver, um grande projeto que julgamos indispensável, de uma filosofia, política, religião, psicologia, qualquer estrutura que construamos ao nosso redor e nos isole do mundo. Em nossa sólida base somos atingidos e jogados para fora da mesma, fato que parecia impossível. Reparando na maioria das cartas, vemos uma torre sem portas; e assim sendo, pouco convidativa a visitas. Não há abertura para uma interferência externa. As janelas só servem para quem está dentro apreciar o campo ao seu redor. Tão pouco os raios solares poderiam iluminar suas cabeças, uma vez que a estrutura é fechada em cima também.

O raio é um fenômeno natural, nos não controlamos sua formação na natureza. Seu efeito é temido devido sua força grandiosa. Já foi divinizado em tribos e postado como instrumento dos deuses (como Zeus), mostrando sua face quase divina, no entendimento de alguns, e representante legítimo das potencialidades do céu, assim tido por outros. Seja como for, aqui o raio representa uma força de bastante intensa, externa a(s) pessoa(s). Simboliza uma abrupta intervenção de ente externo, numa determinada situação ou dada pessoa.

Enquanto na Torre de Babel a "ira" de Deus torna impossível a comunicação verbal, causando confusão e desordem imediata, aqui essa poderosa intervenção destrói o "castelo", ou pelo menos sua parte superior, quase intransponível e tira seus ocupantes de tal fortaleza consolidada.

Isso mostra que nem sempre que nos achamos confortável em nossos castelos internos é momento de estagnar. O progresso tem que ser uma constante, pois movimento é vida. É por isso que, mesmo parecendo bem, somos arrastados de uma situação para outra. De um instante para outro, somos lançados num abismo momentâneo, uma desestruturação ocorre em nossa vida, nos obrigando a reconstruir novamente.

Em dado momento estamos em completa segurança e conforto, no instante seguinte somos expostos e afastado do nosso castelo. Isso pode ocorrer por determinação de um plano ou entidade superior, até próxima a nós. Assim escrito, parece que as forças superiores estão brincando com nossas vidas. Ao contrário disso: nos libertam de uma prisão que construímos ao nosso redor conscientemente ou não disso. Se isso não ocorresse, poderíamos passar o resto de nossas vidas nesse cárcere, ou quando nos apercebêssemos da mesma, a saída seria bastante penosa e sem garantia de sucesso.

É bom que esse lançamento ao solo se faça enquanto as sementes, ou seja, as duas pessoas, estão vivas e em condições de germinar uma nova vida. A situação é favorável a um novo começo, caso contrário quem estaria sendo atingido pelo raio seriam as figuras humanas, não a torre. É como um empurrão da vida para que sigamos em frente, para uma nova etapa. Um período de desorganização sim, mas para podemos reorganizar o que havíamos montado errado. O egocentrismo é atingido mais que tudo.

Numa situação como a aqui descrita é prudente parar de falar da "injustiça" divina e ver a luz do raio.

Quem de nós nunca ficou em volto em uma ideia fixa, algo que nos prendia a atenção por completo. Qualquer evento que não colimasse com o centro de nossa atenção era ignorado ou visto com desprezo. Até que, como um raio, uma luz aclara nossa mente e nos tira desse estado obtuso. Só que, quando esse raio nos tira de um estado da vida que criamos, seus efeitos são fortes a ponto de alguns pensarem que o "remédio é pior do que a doença".

As duas figuras humanas vem reforçar a ideia de que o que está sendo destruído é uma confecção pessoal. Um representa o construtor e o outro é o projetista da torre. Ambos, mentor e executor da obra, são passíveis do raio lhes atingirem. Não importa

se a estrutura existe ou se é só uma ideia, este arcano demonstra qual tamanha é sua força para desarrumar esse tipo de ordem imposta.

Essa força avassaladora que se choca com nosso caminho pode também ser desencadeada por nós diretamente, como fruto de uma ação da manipulação do fluido astral, ou grande agente mágico. Como já alertamos em arcanos anteriores, a toda ação corresponde uma reação, e se não estivermos preparado para tal refluxo de força é melhor não desencadear nenhuma potência imprudentemente. É similar ao plano físico, quando queremos "puxar" um ponto de luz para o pátio de nossa casa: a instalação elétrica está toda dimensionada para uma determinada carga, um ponto de luz a mais e a forma que iremos montar esse novo circuito pode gerar um incêndio ou um choque nos incautos.

A natureza, visível ou não, tem um equilíbrio muito tênue. Um deslocar de forças que nos parece insignificantes, pode provocar uma avalanche. Saber lidar com ação e reação, fluxo e refluxo é necessário ao mago.

Em se falando de magia, aproveitáramos para bordar o que Eliphas Levi chamou de "Os Enfeitiçamentos", nos capítulos 16 de *Dogma e Ritual de Alta Magia*. Faremos isso porque tal raio pode representar uma carga metafísica destrutiva deliberada contra nós.

Sendo a vontade e o pensamento a origem das ações humanas, quando estes são voltados a destruição, movem as forças afins das quais utilizar-se-á para atingir o fim o que se pretende. Os pensamentos, em geral e por si só, na maior parte das vezes, não são capazes de concretizar-se, pois nós ainda não desenvolvemos tal potencial em sua plenitude. Para que realmente desencadeiem efeitos relevantes sobre a maioria dos seres ou coisas do nosso universo físico, a vontade tem que ser confirmada com atos, atos esse que servem para alimentar nossa emoção e catalisar assim um dado efeito.

Os feitiços dos quais ouvimos falar corriqueiramente, aqueles nos quais coisas são costuradas em bocas de animais ou esses são sacrificados e coisas do gênero, tem força e devem ser tratados com extrema atenção por um motivo simples: a carga

emotiva e o foco da atenção de uma pessoa capaz de tais atrocidades são suficientes para tomar parte do fluido astral e direcioná-lo ao seu vil fim. Quando tais pessoas decidem realizar os rituais de magia negra (entenda-se os rituais de magia que são feitos contra a vontade ou liberdade de alguém) o processo já se iniciou, pois em magia o importante é movimentar o grande agente mágico segundo a sua vontade. Os atos que realizam a seguir só vêm em confirmação da sua vontade, como devem ser os rituais, uma confirmação da vontade do operador.

Todo ato hostil a outro ser é um pequeno envenenamento desencadeado sem o mínimo direito de defesa à vítima. Uma mente de vontade poderosa tem que ter uma disciplina análoga, a fim de evitar que um surto emocional provoque prejuízo a alguém.

É uma forma de enfeitiçamento o ato de incitar e levar multidões como uma corrente. É um indivíduo, ou grupo desses, se apoderando da vontade alheia.

Por isso o terror de certas doutrinas são feitiços de extremo poder e prejuízo aos seus seguidores. O pavor e medo provocado, por exemplo, pela ameaça constante do inferno é um mal social que leva a doenças e mortes ainda hoje no mundo todo. É compreensível que a igreja tenha projetado tal ameaça com o intuito de impedir que as pessoas cometam atos vis que prejudiquem outros e/ou a si, mas o mal que advém dessa fonte é demasiado face ao bem que supostamente deveria desencadear. Além disso, nas mentes mais poderosas, tal ameaça provoca uma resistência, pois estas mentes não se subjulgam a vãs palavras de pouco fundamento, provocando o desrespeito e desprezo sobre a débil ação iniciada. Essas pessoas dificilmente serão granjeadas novamente a lutar do lado de seus ameaçadores.

O medo, por si só, é um poderoso veneno enfeitiçante. Se temermos algo obstinadamente, estaremos gerando essa força em nosso interior, sendo nós mesmos os agentes de nossa doença. O temor a uma pessoa é capaz de nos derrotar e enfermizar, fazendo atribuímos a culpa de toda espécie de mal que nos acontece em alguém que se quer ter agiu contra nós.

É importante lembrar que toda construção, inclusive a torre, tem sua base. Toda força precisa de um ponto de apoio. Se o ponto não for suficiente para suportar a carga que apóia, cederá e afundará. Assim também é em magia. Um desavisado poderia

pegar um livro de magia e sair por ia a praticar rituais como que faz uma peça de teatro e estaria se comprometendo cada vez mais, iria colocar tanto peso em suas costas que a casa lhe cairia sobre a cabeça. Se fosse feitiço nefasto, iria estar cometendo suicídio, em maior ou menor escala.

O feitiço, que parece ser o termo que Eliphas Levi adotou para definir o que chamo de magia negra, é um ato de envenenar-se para envenenar.

Até no ato que parece ser de pura bondade pode se tornar um veneno, como o exemplo de uma pessoa que ore para que um amigo se apaixone por sua amiga, pois esta o ama. Se o amigo não a ama isso lhe causará um obstáculo e dificuldades. Será uma maldição que lhe estará sendo colocada em seu caminho. Um pai que julga saber o que é melhor para seu filho a ponto de direcionar-lhe a vida, determinando seu futuro, está subjulgando a liberdade e a vontade de seu filho. Sendo assim, é sabida as palavras que escutei de um amigo: "A maior parte dos feitiços são feitos em templos."

Uma dúvida natural surge diante de tudo o que aqui foi exposto: a paixão, o desejo, o amor que tenho ou terei por alguém não é feitiço? É uma "vontade" que surgem em mim do qual o outro(a) pode não compartilhar. Nesse prisma, parece que sim, porém analisemos a magia negra: nossa vontade move o fluido astral para que esse enlace e concretize nosso objetivo independentemente da vontade e desejo alheio. É uma projeção de sua força. O amor, o que é? Um sentimento que nos faz tudo entregar pela(o) amada(o). Levi nos brinda com uma brilhante resposta: "...um desejo, sendo atração, contrabalança e anula a força de projeção." Por esse motivo e que um ciumento, sozinho, não conseguiria lançar feitiço sobre seu "rival", pois seu sentimento é mesquinho e de posse. Cada ato seu, magicamente falando, no intuito de afastar seu objeto de desejo de outro, é um alimentador para seu ciúme, criando um ciclo de auto envenenamento.

A magia negra usa de combinações de perversões e insanidades para mover a vontade e as emoções daqueles pobres de espírito para poder imprimir uma idéia de forma duradoura e ativa no(s) plano(s) superior(es), usurpando o magnetismo do qual não dispõe naturalmente. Um mago digno deste título enfeitiça por sua simples desaprovação de que supõe passível de punição, pois o magnetismo lhe é pessoal.

O fluido astral, que tem ação direta sobre nosso sistema nervoso, lança-nos todos em uma enorme teia, permeando tudo e a todos. Para os mais sensíveis isso pode representar uma vantagem, pois podem assim pressentir quando uma força lhe é direcionada ou quando alguém tem potencial capaz de lhe atingir, exatamente como uma aranha sente sua teia vibrar quando uma mosca se choca com a mesma.

Essa teia do magnetismo universal é que faz alguns feiticeiros a utilizar pertences pessoais e fluidos corporais da vítima, pois esse estão impregnados com a vibração dos enfeitiçados, dando uma direção precisa, um endereço certo ao agente da destruição produzido. Bonecos de ceras e fotografias também são utilizados com esse fim, embora os objetos sejam mais eficazes.

Há alguns objetos, animais e pantáculos (vide carta 05), utilizados em rituais, com capacidades de direcionar a luz astral. São como um nó na teia, pontos de convergência de forças. A sabedoria da utilização dos mesmos produz prodígios fascinantes. Como exemplo, podemos usar tais artefatos na defesa de um enfeitiçado, cortando e/ou redirigindo a força desencadeada contra o "enfermo". É claro que a força ainda estará em ação, mas procurará novo agente em que se prender, podendo ser o operador do ritual, sua assistência ou que desencadeou tal efeito, bem como aqueles que lhes são próximos.

O equilíbrio, a sensatez, a justiça e os atos nobres são excelentes escudos ao enfeitiçamento, pois a fluido astral precisará entrar em contato com o sistema nervoso da vítima para desestabilizá-lo e, numa pessoa com tais virtudes, encontrará uma energia de mesma natureza, embora de ação contrária que a anulará. O medo é uma enorme porta pela qual é capaz de entrar toda espécie de força, atingir o alvo de maneira avassaladora.

Uma moral fraca causará doenças, uma moral forte pode curá-la. A capacidade que Jesus chamou de fé, que Levi chama de vontade, é a capacidade do controle do grande agente mágico, controlando assim a realidade, ou no mínimo, ser capaz de agir com eficácia sobre essa.

Nas leituras

Dissociação de forma total e súbita. Quebra de velhos valores, idéias e filosofias. Malogro, insucesso, derrota, prejuízo, destruição e separação. Mudança terrível. Afastamento, brigas e intrigas. Acontecimento súbito e catastrófico.

INVERTIDA: Catalisa os efeitos acima descritos. Catástrofe, ruína, acidentes, desestruturação, apetites insaciáveis, instabilidade, egoísmo sem limites, ilusão perniciosa.

